

0,22;0,74; $p=0,004$). Conclusão: O incentivo ao AME e a introdução de leite de vaca na idade recomendada pelo Ministério da Saúde, são algumas medidas que podem reduzir a prevalência de sibilância recorrente em lactentes.

2924

EFEITO DE UMA DIETA HIPERPROTEICA E DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO SOBRE O PESO CORPORAL DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; ELIS FORCELLINI PEDROLLO; CAMILA CORRÊA ; JÚLIA DE MELO CARDOSO DE FREITAS; JÚLIA ROBERTA BUBOLTZ; GABRIELA DOS SANTOS GUEDES; ANDREA CARLA BAUER; ROBERTO CERATTI MANFRO; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO ; GABRIELA CORRÊA SOUZA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transplante renal é considerado o melhor tratamento para doentes renais crônicos em estágio final. Apesar de seguro, alguns desfechos metabólicos negativos, como o ganho de peso, podem ser observados nesta população. A inclusão de uma dieta com maior aporte proteico e carboidratos com baixo índice glicêmico poderia prevenir alterações no peso corporal prejudiciais à saúde renal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico na prevenção do ganho de peso após o transplante renal. **MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado, envolvendo 120 pacientes transplantados renais com pelo menos 2 meses desde o procedimento, divididos de forma aleatória em grupo controle (GC, 60) e grupo intervenção (GI, 60). Os transplantados foram acompanhados pelo período de 12 meses, sendo realizadas 9 consultas de acompanhamento. Durante a coleta, foram obtidos dados clínicos, antropométricos e exames laboratoriais (creatinina sérica, proteinúria 24h, albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada). A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pelo exame de ureia urinária 24h. O consumo alimentar e adesão à dieta foram avaliados a partir da aplicação de recordatório 24h. O desfecho principal é a manutenção do peso ou ganho de peso corporal inferior a 5% após 12 meses. **RESULTADO:** Noventa e nove participantes concluíram o protocolo (82,5%), sendo 49 do GI e 50 do GC. Não houve diferença no consumo energético, carboidratos e gorduras totais. O GI aumentou a ingestão de proteína para $1,38 \pm 0,56$ g / kg / dia e diminuiu a carga glicêmica para $87,27 \pm 4,54$ g / dia, enquanto o GC apresentou ingestão alimentar de $1,19 \pm 0,43$ g / kg / dia e carga glicêmica de $115,60 \pm 7,01$ g /dia. O colesterol dietético aumentou no IG ao longo do tempo e foi significativamente diferente entre os grupos. No momento inicial do estudo, a média de peso foi de 72.3 ± 1.7 kg no GI e 72 ± 1.9 kg no GC ($p=0,917$). Em geral, ambos grupos apresentaram ganho de peso ($4,1 \pm 5,5$ kg) em 12 meses. Não houve diferença no peso, na composição corporal e outros parâmetros laboratoriais entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do GI ter assentido às intervenções dietéticas, não pôde ser observada associação da dieta hiperproteica e de baixo IG com a manutenção ou a redução de peso em pacientes transplantados renais.

2926

ENSINO SOBRE IDOSOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO SUL-BRASILEIROS

RENATA BREDA MARTINS; CLAUS DIETER STOBÄUS; CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O Brasil encontra-se em franco processo de envelhecimento da sua população, sendo a região Sul a que apresenta a maior frequência de pessoas com 60 anos ou mais (16%). Contudo, será que o ensino sobre idosos acompanha essa tendência demográfica? **Objetivo:** Descrever a inserção de disciplinas sobre idosos nos cursos de graduação em nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) sul-brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico que utilizou dados obtidos em pesquisa eletrônica das IES, da região Sul, em 2018, cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação. Foi realizada a busca nas grades curriculares, ementas e projetos políticos-pedagógicos sobre a disponibilização de disciplinas com pelo menos um dos seguintes termos: idoso, geriatria, geriátrica, gerontologia, envelhecimento, terceira idade. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. **Resultados:** Das 90 IES identificadas, a maioria ofertava cursos de Nutrição ativos (91,2%; $n=82$). Destas, 77 disponibilizavam as grades curriculares. A maioria das IES (64,9%; $n=50$) tinha inserção de pelo menos uma disciplina sobre idosos ofertada de forma exclusiva ou compartilhada com outros temas. Disciplinas que abordavam idosos eram ofertadas com maior frequência no RS (73,3%; $n=22$), seguido de Santa Catarina (70,0%; $n=14$). No Paraná esta frequência era de apenas 48,9% ($n=14$). Verificou-se que cinco instituições não disponibilizavam informações em suas páginas eletrônicas, sendo três do Paraná e duas do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** Observou-se que as IES do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em sua maioria, disponibilizava uma disciplina sobre a temática do idoso ou do envelhecimento em seus cursos de graduação em Nutrição. Ou seja, deve-se buscar a ampliação da oferta destas disciplinas para que todo o profissional Nutricionista tenha esse conhecimento adquirido durante a sua formação em nível de graduação.

2930

RELAÇÃO ENTRE SONO, CRESCIMENTO E ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES INTERNADAS

JULIANA MARIANTE GIESTA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; MARIANNA SPERB; ESTER ZOCHÉ;
VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os distúrbios do sono na população infantil são cada vez mais frequentes, representando 20 a 30% dos problemas relatados em consultórios pediátricos. Durante o sono, ocorrem variações fisiológicas essenciais para secreção de hormônio do crescimento, portanto, distúrbios no sono podem ter repercussões negativas no crescimento linear. Além disso, é bem consolidado a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) para crescimento e desenvolvimento adequados. Objetivo: Avaliar a relação entre distúrbio do sono, crescimento linear e aleitamento materno em crianças menores de seis meses. Métodos: Estudo transversal com 114 lactentes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro a setembro de 2017. Aplicou-se um questionário abrangendo dados de nascimento, antropométricos, AME e introdução de fórmulas. Para classificação de distúrbio de sono, utilizou-se questionário validado por Nunes e colaboradores, tendo como critérios: tempo total de sono menor que nove horas ou frequência de despertares noturnos maior que quatro vezes ou tempo para dormir durante a noite maior que 60 minutos. Para associação entre desfecho e variáveis nutricionais foi utilizado teste qui-quadrado de Pearson, sendo considerado nível de significância de 5%. Resultados: A mediana de idade foi de 60 (34-97) dias, sendo a maioria do sexo masculino (62,3%). A maioria era a termo (73,7%) e apresentavam peso (80,4%) e comprimento (85%) ao nascer adequados para idade gestacional. Quanto a estatura atual, 19,3% apresentavam baixa estatura para idade. Apenas 21,9%, estavam em AME. A prevalência de distúrbio do sono foi de 21,1%. A média do tempo total de sono foi de 15,2 ($\pm 2,56$) horas por dia, com mediana para dormir a noite de 30 (20-30) minutos e apresentam mediana de dois (2-3) despertares noturnos. O distúrbio de sono foi associado positivamente com baixa estatura para idade, onde esteve presente em 50% das crianças com baixa estatura quando comparado a 15,8% com estatura adequada ($p=0,003$). Entretanto, não foi encontrado relação significativa entre distúrbio de sono e AME. Conclusão: É indiscutível os benefícios do AME no primeiro semestre de vida, entretanto, tal prática ainda possui baixa prevalência. Assim, são necessários mais estudos que esclareçam a influência do leite materno no padrão de sono de crianças para garantir crescimento e desenvolvimento saudáveis, visto que o distúrbio de sono pode estar associado ao déficit de crescimento nos primeiros meses de vida.

2951

AMBIENTE ALIMENTAR DA ÁREA CENTRAL DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL E A SUA ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

ISADORA JARDIM DE ALMEIDA; RICARDO NOVOSSAT; ILAINE SCHUCH; ANDERSON GARCÊZ; VANESSA BACKES; RAQUEL CANUTO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O ambiente alimentar é definido como o contexto físico, econômico, político e sociocultural em que os consumidores interagem com o sistema alimentar para tomar suas decisões sobre a aquisição, preparação e consumo de alimentos, e que por sua vez influenciam o estado nutricional das pessoas (SWINBURN et al., 2013; HLPE; 2017). O objetivo deste estudo foi identificar e descrever o ambiente alimentar da área central de uma capital do sul do Brasil e verificar a sua associação com características socioeconômicas. Trata-se de um estudo transversal que incluiu o mapeamento por auditagem de todos os estabelecimentos de comércio de alimentos do Distrito Sanitário Centro de Porto Alegre, RS. Nos 51 estabelecimentos investigados, foi aplicado a escala "Promoção da Alimentação Saudável em Comércio", PAS, para avaliar a presença, qualidade e preço dos alimentos. A presença foi avaliada pelo somatória da presença de frutas e verduras (maior presença = Percentil ≥ 75). A qualidade das 42 frutas e verduras observadas foi aferida através da soma da pontuação das suas características, tais como integridade, maturação, odor, cor e limpeza. A área de moradia dos indivíduos foi classificada de acordo com a divisão administrativa do distrito em áreas 1, 2, 3 e 4. Também foram avaliadas individualmente por meio de questionário: cor de pele/raça e renda. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS versão 18. As associações foram investigadas por meio do teste Qui-quadrado de Pearson. Quando avaliadas as áreas, observou-se que a área 1 congrega indivíduos de menor renda e possui um maior percentual de moradores negros e pardos, quando comparados às 3 outras áreas. Investigando a presença de frutas de acordo com a área de moradia dos indivíduos, a maior disponibilidade de frutas (percentil ≥ 75) foi encontrada nas áreas 2,3 e 4 quando comparada à área 1 (80,4% vs. 19,6% , $p=0,034$), o mesmo foi observado para as verduras porém sem significância estatística. Já os preços médios das frutas e verduras foram iguais para cada uma das áreas, exceto o mamão que teve maior preço médio na área 1 do que nas outras áreas (média de preço R\$ 3,25 vs. 1,13; $p=0,015$). A qualidade média do pêssego, cenoura e abóbora foram menores na área 1. Por fim, observou-se que a área de maior vulnerabilidade apresentou menor presença e qualidade de frutas e verduras quando comparada às outras áreas, demonstrando possíveis iniquidades no acesso a uma alimentação saudável.

3043

ASSISTÊNCIA PUERPERAL EM SITUAÇÕES CRÍTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA FRANCISCA SILVA BÍBLI; TALITA FERNANDA AMORIM VALE; CRISTINA CARRA FORTE; TILAE STEINMETZ SOARES; LUIZA AGUIRRE SUSIN; ALANA SANGALLI COPETTI; MELISSA NADAL DUARTE; JULIA FROTA VARIANI; JULIANA MARIANTE GIESTA; GABRIELE CARRA FORTE

Outras Instituições

No período puerperal a mulher passa por diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais, expondo-se à maior frequência de agravos, com causas específicas de morbimortalidade materna. A saúde das mulheres no ciclo puerperal está associada às condições de vulnerabilidade como: precária situação socioeconômica, baixo nível de escolaridade, dificuldade de acesso a bens e aos serviços, transtorno mentais, gravidez indesejada, obstáculo durante a amamentação, falta de apoio do companheiro e impotência sobre cuidados de bebês prematuros de baixo peso. Entretanto, no período puerpério, a maioria das ações de saúde visa apenas assegurar os cuidados com a criança, muitas vezes negligenciando o cuidado com a mulher. Objetivo: Revisar a literatura científica sobre o apoio para mães e sua repercussão no âmbito familiar e na saúde do filho,